

# PRÁTICAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

## READING PRACTICES IN THE TRAINING OF LITERACY TEACHERS

### PRÁCTICAS LECTORAS EN LA FORMACIÓN DE MAESTROS DE ALFABETIZACIÓN

Lorena Bischoff Trescastro<sup>1</sup>

Sérgio Renato Lima Pinto<sup>2</sup>

Marta Regina Silva Ferreira<sup>3</sup>

Luiza Pereira da Silva<sup>4</sup>

Walter da Silva Braga<sup>5</sup>

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo investigar práticas de leitura na formação de professores. Na pesquisa documental, constatou-se o uso de uma diversidade de textos e materiais de leitura na formação.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura; formação de professores; alfabetização.

**Abstract:** The work aims to investigate reading practices in teacher education. In the documentary research, it was found the use of a variety of texts and reading materials in training.

**Keywords:** Reading practices; teacher training; literacy.

**Resumen:** El trabajo tiene como objetivo investigar las prácticas lectoras en la formación de maestros. En la investigación documental, se encontró el uso de una variedad de textos y materiales de lectura en la formación.

**Palabras clave:** Prácticas lectoras; formación de maestros; alfabetización.

## Introdução

Este estudo sobre práticas de leitura na formação de professores que atuam como alfabetizadores nos três primeiros anos do Ensino Fundamental parte do pressuposto de que realizar diferentes atividades de leitura na formação pedagógica inicial e continuada, e estudar com os professores sobre sua importância no processo de alfabetização escolar se faz necessário. Isso porque a leitura é um dos principais eixos do trabalho da alfabetização e a formação de crianças leitoras requer que o professor desenvolva diferentes atividades de leitura em sala de aula.

O interesse pelo estudo partiu do trabalho desenvolvido pelos autores deste artigo como formadores de professores alfabetizadores das escolas públicas municipais de Belém, Pará, por mais de 10 anos, como parte das ações do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire. Incluir atividades de leitura nas pautas de formação sempre foi uma prática da nossa proposta de trabalho. Então, selecionamos duas pautas de formação do mês de agosto de 2018, elaboradas pela equipe de formadores, com o objetivo de investigar as práticas de leitura na formação de professores alfabetizadores.

---

<sup>1</sup> Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, Belém, PA.

<sup>2</sup> Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Belém, PA.

<sup>3</sup> Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Belém, PA.

<sup>4</sup> Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Belém, PA.

<sup>5</sup> Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Belém, PA.

O *corpus* é composto por duas pautas da formação de professores alfabetizadores do mês de agosto de 2018, sendo uma destinada a professores do 1º ano do Ensino Fundamental e outra a professores dos 2º e 3º anos. A seleção do *corpus* foi feita por amostragem de um conjunto de vinte pautas, distribuídas mensalmente, no período de fevereiro a dezembro de 2018, sendo que o mês de agosto representa o trabalho formativo em andamento.

A pesquisa é qualitativa e documental. Para Lakatos (1991, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Essas fontes “podem ser encontradas em arquivos, bibliotecas e em departamentos vinculados a órgãos públicos que mantenham a prática de arquivamento de documentos” (PRADO, 2010, p. 125). No caso desta pesquisa, os documentos foram obtidos nos arquivos digitais do Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação, de Belém-PA.

Em sua elaboração, a pesquisa compreendeu quatro etapas: estudo bibliográfico; seleção do *corpus*; identificação das categorias de análise; análise e sistematização das diferentes práticas de leitura. A análise e a discussão dos dados foram orientadas por duas questões norteadoras. Na primeira, buscou-se identificar (1) “como a leitura foi tratada na formação de professores?”. E na segunda, (2) “quais foram as atividades de leitura propostas na formação?”. Interligadas por sua temática, ambas buscam identificar e discutir acerca das práticas de leitura na formação de professores.

Para fins de apresentação, organizamos o texto em duas seções. A primeira seção apresenta o *locus* da pesquisa a fim de contextualizar a formação de professores e a segunda seção discorre acerca dos resultados e discussões, com excertos extraídos das pautas. Foram inseridas no artigo três fotografias que ilustram as atividades de leitura na formação de professores.

### **O locus da pesquisa: contextualização da formação de professores**

O Centro de Formação de Educadores Paulo Freire realiza eventos, cursos, reuniões, exposições educativas e encontros formativos para promover a formação permanente dos professores/as, coordenadores/as e diretores/as das escolas municipais de Belém, Pará. A equipe do Centro de Formação faz ações para aproximar e estabelecer o diálogo permanente com os educadores nas escolas, visando o acolhimento e escuta de suas demandas, promovendo o diálogo da gestão democrática, baseado em princípios ético-políticos emancipatórios da educação freiriana, para a construção de uma educação solidária, participativa, dialógica e significativa (CFEPF, 2021).

Denominado, em 2021, Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, o Centro de Formação de Professores, localizado na Travessa Rui Barbosa, n.º 1353, Bairro Nazaré, em Belém, foi inaugurado em 13 de agosto de 2014, para acolher o Projeto Expertise em Alfabetização e o Programa de Formação de Professores ECOAR – Elaborando Conhecimento para Aprender a Reconstruí-lo, cuja equipe de formadores realizou cursos e encontros de formação continuada para os professores da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, desde agosto de 2005, com o objetivo de “criar condições ao professor de estudar, refletir e reconstruir sua ação pedagógica tendo em vista a melhoria da aprendizagem do aluno” (SEMEC, 2005, p. 13).

O Projeto Expertise em Alfabetização<sup>6</sup>, proposto pela equipe em 2007, foi uma extensão do Programa ECOAR<sup>7</sup>, desenvolvido pelo Grupo-base, no contexto das escolas públicas municipais de Belém. A proposta de formação de professores alfabetizadores foi estruturada com encontros mensais de formação de quatro horas. Participam dos encontros de formação continuada professores e coordenadores pedagógicos que atuam em turmas dos três primeiros

<sup>6</sup> <http://expertiseemalfabetizacao.blogspot.com/>.

<sup>7</sup> <http://expertiseemalfabetizacao.blogspot.com/>.

anos do ensino fundamental. Seu objetivo é “acompanhar o trabalho do(a) professor(a) de CI na perspectiva de orientar as condições didáticas para garantir a alfabetização dos alunos até o final do ano letivo” (TRESCASTRO; SILVA, 2009, p. 7).

Os eixos norteadores da formação do Projeto Expertise em Alfabetização foram: “alfabetização de crianças em um ano; didática que leve à aprendizagem; avaliação mensal dos níveis de alfabetização; avaliação como suporte para a intervenção no processo de aprendizagem da leitura e da escrita” (TRESCASTRO; SILVA, 2009, p. 7). Convém destacar que a leitura consiste em um objeto de estudo dos professores e uma prática integrada à formação (Figura 1), pois desempenha um papel essencial no processo de alfabetização das crianças e também na formação docente.



**Figura1:** Estudo em equipe no encontro formativo – Fonte: Arquivo pessoal, 2018

O *corpus* deste estudo é composto por duas pautas da formação de professores alfabetizadores do mês de agosto de 2018, sendo uma destinada a professores do 1º ano do Ensino Fundamental e outra a professores dos 2º e 3º anos (Figura 1). Ambas foram elaboradas por formadores do Centro de Formação da SEMEC, Belém-PA.

### **Resultados e discussões: atividades de leitura na formação**

Aprender a ler “exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha a seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor” (SOLÉ, 2007, p. 65). Compartilhamos essa concepção, pois entendemos que a leitura deve estar presente nas atividades formativas tanto na alfabetização das crianças quanto na formação do professor. Isso porque é o professor que cria as condições de leitura em sala de aula, instiga a criança a ler, emociona e encanta a criança com suas leituras

e fornece ao aluno um modelo de leitor. Nesse sentido, acreditamos que a leitura deve fazer parte das atividades de formação de professores (Figura 2).



**Figura 2:** Atividade de leitura na formação – Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Para investigar como as atividades de leitura foram abordadas na formação de professores, selecionamos duas pautas, para compor o *corpus* do estudo. A pauta 1 foi destinada a professores do 1º ano e a pauta 2 envolveu professores dos 2º e 3º anos do ensino fundamental. Ambas se referem aos encontros formativos de quatro horas do Projeto Expertise em Alfabetização, realizados no mês de agosto de 2018. A seleção foi feita por amostragem de um conjunto de vinte pautas, sendo dez do 1º ano e dez do 2º e 3º anos, compreendendo o período letivo de fevereiro a junho; e de agosto a dezembro de 2018. Em janeiro não há formação porque é o período de recesso escolar; e, em julho, são as férias escolares nas escolas de Belém. Foi feita a escolha da pauta de agosto porque ela representa o trabalho formativo em andamento.

Foram duas as questões norteadoras que orientaram a análise dessas pautas. A primeira foi: (1) “como a leitura foi tratada na formação de professores?” Com essa questão foram identificadas as atividades de leitura realizadas, conforme mostra a primeira coluna da Tabela 1. A segunda questão foi: (2) “quais foram as atividades de leitura propostas na formação?” Assim, foi detalhada a dinâmica de leitura realizada na formação, nas pautas 1 e 2, como se vê na segunda e na terceira colunas, da Tabela 1, na qual foram sistematizadas as atividades de leitura da formação de professores.



Atividades de leitura	Pauta 1 – 1º ano	Pauta 2 – 2º e 3º anos
(1) leitura deleite	Dinâmica da caixa surpresa com trava-línguas, provérbios, adivinhações, parlendas e cantigas.	Leitura em voz alta de lendas pelo professor.
(2) leitura dos nomes	Trabalho de escrita e leitura de nomes completos em tarjetas.	Dinâmica de leitura dos nomes completos escritos em tarjetas.
(3) leitura compartilhada	Uma experiência com os textos da tradição oral no Ciclo de Alfabetização	Leitura de situações de leitura de textos com lendas amazônicas.
(4) leitura de glossário	Glossário de palavras do poema Matinta.	
(5) leitura de estudo	Didáticas que fazem aprender.	Estudo sobre leitura de textos
(6) leitura do planejamento	Partilhando o planejamento, um grupo de professores socializa com os demais.	Como a leitura de textos literários foi trabalhada no planejamento?

**Tabela 1:** Atividades de leitura da formação de professores – Fonte: Dados da pesquisa documental (2020)

De modo geral, na análise foram identificadas as seguintes atividades de leitura: (1) leitura deleite; (2) leitura dos nomes; (3) leitura compartilhada; (4) propostas: leitura de glossário, versos e textos; (5) leitura do planejamento; (6) leitura de estudo. Podemos observar que a formação se dirige aos professores, mas o foco principal é o trabalho de leitura a ser realizado pelo professor em sala de aula, uma vez que a maioria das atividades de leitura realizadas na formação podem integrar o planejamento docente.

Quanto ao trabalho de leitura e literatura na escola, Colomer (2007, p. 28) destaca a importância da “literatura como ‘andaime’ privilegiado para a experiência infantil da capacidade simbólica da linguagem e como cenário natural para o desenvolvimento da motivação e do progresso no domínio da língua escrita”. Ler para as crianças para que aprendam a ler e a escrever é imprescindível.

Nas pautas, predominam atividades de leitura voltadas para as crianças com uma diversidade de textos: trava-línguas, provérbios, adivinhações, provérbios, lendas, parlendas, cantigas e poemas com temáticas da cultura amazônica. A ênfase dada ao desenvolvimento de habilidades de leitura de uma variedade de gêneros textuais advém dos estudos de letramento associado à alfabetização. Segundo Soares (2016, p. 27), o termo letramento é usado “para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita entendida não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções –, mas também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita”.

A experiência simbólica de linguagem que o acesso ao texto escrito proporciona à criança nas atividades de leitura feitas em sala de aula, sejam elas coletivas ou individuais, colaboram para o domínio da escrita inerente ao processo de alfabetização. Então, dado o enfoque atribuído aos textos infantis e ao planejamento docente, já que as atividades realizadas na formação convergem para ele, fica evidente a expectativa de que o planejamento elaborado na formação pelos professores seja executado em sala de aula. Assim, o trabalho de leitura deve ser intensificado na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Na leitura deleite (1), apontada como primeira atividade nas duas pautas, foram feitas leituras de textos que podem ser trabalhados com as crianças. No entanto, sabemos que leitura deleite é para se deleitar, ou seja, deliciar-se, recrear-se. Deleite significa “gozo dos sentidos, intenso e prolongado; grande prazer” (LUFT, 2009, p. 217). Esse tipo de leitura propõe que se leia pelo prazer de ler, sem compromisso, sem estar ligado ao trabalho didático, propriamente. Por isso, ressaltamos que poderia ser incluída na formação de professores, já que são pessoas adultas, a leitura de textos literários com outras temáticas que instigassem a leitura de textos para além do contexto do trabalho escolar, tais como: poemas, contos, crônicas e trechos de romances que pudessem encantar e motivar os professores à leitura pelo prazer de ler.

As atividades (2) leitura dos nomes e (4) leitura de glossário, previstas nas pautas, referem-se a práticas de alfabetização que levam a criança a aprender a ler e a escrever e são necessárias para que se alfabetize em um ano letivo, como prevê o objetivo da formação. No caso da escrita de nomes, “o acesso à linguagem escrita supõe um avanço na possibilidade de simbolizar a realidade” (COLOMER, 2007, p. 53). Nomes próprios são significativos porque representam as pessoas e remetem à possibilidade de se representar o que se conhece, ou seja, a realidade do mundo vivenciado.

Solé (2007, p. 54) destaca “a importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura de texto escrito e com sua linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral”. Assim como os nomes, o trabalho com o glossário permite ao aluno ampliar seu vocabulário e as possibilidades de representar por escrito a realidade. Daí, a relevância desse trabalho na formação de alfabetizadores, como forma de lembrar os professores para incluírem tais práticas no planejamento.

A leitura compartilhada (3) proporciona uma atividade coletiva de leitura em voz alta, em que o texto é lido em uma diversidade de vozes. Aprender é um ato social e coletivo, os professores estão estudando juntos, socializando suas necessidades, dificuldades, experiências e conquistas. Aprender com os outros, pertencer a um grupo e compartilhar conhecimentos, fortalece as aprendizagens na formação, assim como ocorre na sala de aula, cujas experiências de leitura muitas vezes ocorrem em atividades coletivas. Isso também acontece em situações de leitura de estudo (5), em que os professores estudam sobre temas relevantes de suas práticas.

Em atividades coletivas de leitura compartilhada, na formação ou na sala de aula, há a voz narrante e o ouvinte pensante, ambos participam da leitura. Para Amarilha (2013, p. 36), na escola, a experiência de leitura “é de natureza mediada em dois sentidos: mediada pela palavra, portanto, simbólica; mediada pela presença do outro, seja o adulto, leitor mais experiente em condições de proporcionar o avanço desejado àqueles alunos ou, mediada pelos pares, pela discussão, pós-leitura”.

Nas pautas da formação do mês de agosto, constatou-se que na pauta do 1º ano, embora tenham sido realizadas diferentes atividades de leitura e relato de práticas de leitura pelos professores, o tema leitura não foi estudado na pauta da formação que priorizou o estudo sobre a tradição oral no Ciclo de Alfabetização. Na pauta 1, foi proposto o estudo sobre tradição oral com a leitura compartilhada do artigo: *Uma experiência com os textos da tradição oral no Ciclo de Alfabetização*, no Caderno 1<sup>8</sup>, do MEC/PNAIC (2015). O estudo foi coletivo e a atividade pós-leitura foi a seguinte:

Responda às questões: *Quais as atividades presentes no relato? Qual atividade você já fez na sua turma? Que outras atividades você sugere para o avanço da sua turma?*

A pauta destinada aos professores do 2º e 3º anos tanto incluiu atividades de leitura na formação quanto estudou o tema da literatura na sala de aula e as possibilidades de leitura literária no Ciclo Inicial da escolarização. Na pauta 2, foi proposto o estudo sobre leitura, do artigo: *Literatura na sala*

---

<sup>8</sup> LIMA, Maria Sonaly Machado de. Uma experiência com os textos da tradição oral no Ciclo de Alfabetização. In: *Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização*. Caderno 1. Brasília: MEC/PNAIC, 2015, p. 81-85.

*de aula: possibilidades de leitura literária no Ciclo Inicial da escolarização*, no Caderno 4<sup>9</sup>, do MEC/PNAIC (2015). O estudo foi em grupo e a atividade pós-leitura foi a seguinte:

Cada grupo responde uma questão: (1) *De que forma trabalhar a literatura infantil no CI 2º e 3º ano? Dê exemplos;* (2) *Quais atividades de leitura da literatura infantil você desenvolveu com sua turma? Cite uma prática.*

Segundo Freire (1993, p. 22), “ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor”. Observou-se na formação de professores tanto a realização de diferentes atividades de leitura pelos professores quanto o uso de uma diversidade de textos e materiais de leitura. Além disso, no decorrer da formação foi solicitado o relato das práticas de leitura em sala de aula e a socialização de atividades que possam contribuir na formação de leitores, com ênfase no momento em que foi prevista a leitura do planejamento (6). Essa é uma maneira de se estabelecer a relação entre o texto e o contexto.



**Figura 3:** Atividade de leitura do planejamento – Fonte: Arquivo pessoal, 2018

### Considerações finais

Com o estudo, buscou-se destacar a relevância da realização de atividades de leitura na formação de professores, sendo que a formação deve contemplar diferentes atividades de leitura, pois estas devem se estender às práticas de sala de aula e evidenciadas em relatos, como também, na formação deve ser estudado o tema da leitura em suas diferentes abordagens.

A leitura de textos literários é necessária tanto por professores que podem ser modelos de leitores para seus alunos quanto para as crianças que estão aprendendo a ler pois estão em processo de alfabetização. Os textos literários, dada a sua diversidade, oferecem à criança a

<sup>9</sup> MACHADO, Maria Zélia Versiani; MONTUANI, Daniela; ALMEIDA, Eliana Guimarães. Literatura na sala de aula: possibilidades de leitura literária no Ciclo Inicial da escolarização. In: *A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização*. Caderno 4, Brasília: MEC/PNAIC, 2015. p. 45-57.

possibilidade de conhecer e interpretar a diversidade social e cultural produzida historicamente. Assim, ao colocar à disposição da criança conhecimentos da cultura escrita, os livros infantis cumprem um papel essencial na educação da criança. E por isso, assim como os textos, os livros também devem ser lidos na formação e na sala de aula.

Ademais, destacamos que na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser estudadas a temática da leitura, estratégias de leitura, formação de crianças leitoras e literatura em sala de aula em suas diferentes abordagens.

## Referências

AMARILHA, Marly. *Alice que não foi ao país das maravilhas*. São Paulo: LF Editorial, 2013.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PAULO FREIRE – CFEPF. Centro de formação de professores com nova coordenação. *Centro de Formação de Educadores Paulo Freire*. 27 de janeiro de 2021. Disponível em: <http://expertiseemalfabetizacao.blogspot.com/>. Acesso em: 30 set. 2021.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Maria Sonaly Machado de. Uma experiência com os textos da tradição oral no Ciclo de Alfabetização. In: *Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização*. Caderno 1. Brasília: MEC/PNAIC, 2015, p. 81-85.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; MONTUANI, Daniela; ALMEIDA, Eliana Guimarães. Literatura na sala de aula: possibilidades de leitura literária no Ciclo Inicial da escolarização. In: *A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização*. Caderno 4, Brasília: MEC/PNAIC, 2015. p. 45-57.

PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em história da educação. *Intermeio – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação*, Campo Grande, v. 16, n. 31, p. 124-133, jan./jun. 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC. *Programa de formação continuada de professores, Belém – Pará: 1º curso semestral: elaborando conhecimento para aprender a reconstruí-lo (1º ECOAR)*. [S. l.]: Belém: SEMEC/ECOAR, 2005.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.



TRESCASTRO, Lorena Bischoff; SILVA, Cilene Maria Valente da. Projeto expertise em alfabetização. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC (Org.). *Expertise em Alfabetização: formação de professores*. Belém: SEMEC/ECOAR, 2009. p. 7-11.

### Sobre os autores

**Lorena Bischoff Trescastro.** Doutora em Educação. Mestre em Letras. Especialista em Educação e Informática. Realiza pesquisas na área de educação, alfabetização, infância e tecnologias. Experiência em docência no ensino superior e formação de professores.

*E-mail:* [lbtrescastro@hotmail.com](mailto:lbtrescastro@hotmail.com).

**Sérgio Renato Lima Pinto.** Graduado em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará), tem Especialização em Arte-Educação (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) e Mestrado em Ciências da Educação (Universidade Internacional de Lisboa). É professor da Secretaria Municipal de Educação, em Belém, Pará. Tem experiência na área de educação e formação de professores, com pesquisa nos seguintes temas: alfabetização, letramento, metodologias da aprendizagem, artes e ludicidade.

*E-mail:* [renatolpinto@hotmail.com](mailto:renatolpinto@hotmail.com).

**Marta Regina Silva Ferreira.** Graduada em Educação Física (Universidade do Estado do Pará), tem Formação de Ator (Universidade Federal do Pará) e Especialização em Treinamento Desportivo na Infância e Adolescência (Universidade do Estado do Pará). É atriz da Companhia de Teatro Madalenas e professora de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, em Belém, Pará. Tem experiência na área de educação, com pesquisa nos seguintes temas: teatro, poesia, leitura, alfabetização e relações de poder.

*E-mail:* [martafera7@yahoo.com.br](mailto:martafera7@yahoo.com.br).

**Luiza Pereira da Silva.** Graduada em Matemática (Universidade Federal do Pará), Especialista em Tecnologias em Educação (Pontifícia Universidade Católica/RJ), tem Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (Universidade Federal do Pará) e Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas (Universidade Federal do Pará). É professora da rede municipal de educação em Ananindeua e Belém. Tem experiência na área de matemática, formação de professores, tecnologias interativas, com pesquisa nos seguintes temas: história da matemática, práticas etnomatemáticas e educação básica.

*E-mail:* [luizamat2005@yahoo.com.br](mailto:luizamat2005@yahoo.com.br).

**Walter da Silva Braga.** Graduado em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará), tem Especialização em Métodos e Técnicas para Educação Ambiental (Universidade Federal do Pará) e Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (Universidade Federal do Pará). É coordenador do Centro de Formação de Educadores Paulo Freire. Tem experiência na área de educação, gestão e formação de professores, com pesquisa nos seguintes temas: educação ambiental, educação inclusiva, didática e alfabetização.

*E-mail:* [walter.braga@yahoo.com.br](mailto:walter.braga@yahoo.com.br).